

Editorial e cartas.....	2
Juros em queda	3
Novo Votorantim Prev	4
Entrevistas com participantes...	6
Educação financeira.....	7
Saúde: doenças venéreas	8
Votorantim Prev em vídeo.....	9
Por dentro do plano: autopatrocínio e BPD.....	10



Votorantim Prev: mais melhorias

Em time que está ganhando também se mexe, se o objetivo é melhorar. E foi o que aconteceu com o plano Votorantim Prev. No início de agosto, algumas novidades sugeridas pela Funsejem foram aprovadas pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar - Previc. Dentre elas, a extensão da contribuição da empresa (normal) para o participante com mais de 65 anos de idade e 10 de serviço contínuo. Antes, ela era interrompida nesse momento. Outra novidade está na aposentadoria por prazo certo, de 5 a 20 anos. No regulamento anterior, a escolha por este benefício era irrevogável. Agora, o participante pode não só mudar o prazo escolhido inicialmente, mas também a forma de recebimento. Saiba mais nas páginas 4 e 5. →

EMPRÉSTIMO

Cai a taxa de juros do empréstimo

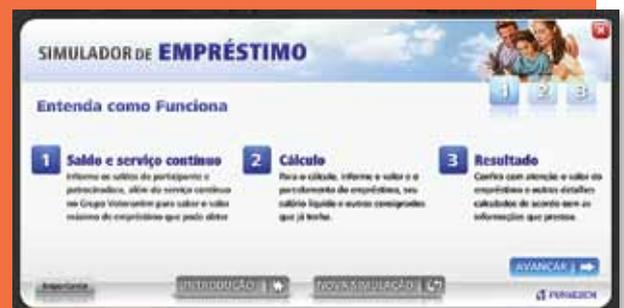
A Fundação mudou o cálculo do IFCE - Índice Funsejem de Correção de Empréstimo. A nova proposta entrou em vigor em 1º de agosto e levou em consideração o cenário atual, de queda na taxa básica de juros da economia, a Selic. A primeira taxa de juros já neste novo cálculo foi de 1,17% (agosto), bem diferente das taxas aplicadas

entre janeiro e julho, que variaram de 1,30% a 1,57%.

Para requerer um empréstimo é fácil. Primeiro, faça uma simulação no site. Em seguida, baixe o formulário de solicitação e o entregue preenchido ao seu DHO, junto com cópias simples de uma documentação descrita no próprio

formulário. Eles darão andamento ao processo.

Se preferir, contate a área de Relacionamento da Funsejem (os contatos estão no rodapé desta página).



Em um momento como o atual, de queda nos juros da economia, a busca por planos de aposentadoria complementar com custos de investimento e de administração menores é uma das saídas para quem não quer ver seus ganhos sendo consumidos por taxas.

O movimento já ocorre. Segundo matéria publicada pelo jornal Valor Econômico em 22 de agosto, no primeiro semestre de 2012, a portabilidade, transferência de recursos previdenciários, cresceu quase 60% nos planos abertos de bancos e seguradoras, em comparação com igual período do ano passado.

O mesmo veículo apontou, em notícia divulgada em 31 de julho, o crescimento, ainda que em escala bem menor, dos

planos associativos, oferecidos por entidades de classe (sindicato ou cooperativa), com custos inferiores aos praticados por bancos e seguradoras.

Felizmente, nós temos os gastos com a administração do plano assumidos pelas patrocinadoras. O custo que assumimos, debitado da rentabilidade, é o da gestão do investimento. Mas ele é muito inferior ao cobrado em planos abertos de mercado.

É uma preocupação a menos. E um benefício a mais, que somado à contribuição da empresa a cada participante contribuinte, coloca este investimento entre os mais competitivos.

Estamos entre os poucos que podem contar com isso. Aproveite!

FUNSEJEM EM NÚMEROS • JULHO/2012

PARTICIPANTES

Ativos e afastados contribuintes	23.255	Autopatrocinados e diferidos	603
Aguardando benefício/resgate	5.258	Expatriados	21
Aposentados e pensionistas	432	Total	29.569

BENEFÍCIOS CONCEDIDOS

Aposentadoria, pensão, resgate, benefício por morte e invalidez	R\$ 4.479.770,04
-----------------------------------------------------------------	-------------------------

CONTRIBUIÇÕES AO PLANO*

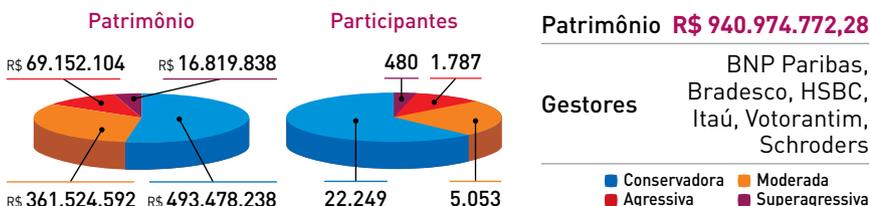
Dos funcionários	R\$ 3.940.829,21	Das empresas	R\$ 2.682.291,64
------------------	-------------------------	--------------	-------------------------

INVESTIMENTOS: DESEMPENHO

Modalidades		Empréstimo	
Conservadora	0,86%	Juros	1,30%
Moderada	1,48%	Valor concedido	R\$ 1.165.874,92
Agressiva	2,11%	Carteira atual	R\$ 13.232.215,78
Superagressiva	2,29%	Carteira máxima*	R\$ 28.257.895,77

* De acordo com a política de investimento, a carteira de empréstimo não pode ultrapassar 3% sobre o total dos recursos garantidores dos planos de benefícios

INVESTIMENTOS: PATRIMÔNIO E PARTICIPANTES POR MODALIDADE



CARTAS

À área de Relacionamento
Funsejem:

“Obrigado pelas informações e pré-disposição em me contatar por telefone para esclarecimentos adicionais. Faço questão aqui de reconhecer o excelente atendimento recebido, pela postura e atitude da Elaine, e copio a sua gestora de forma a dar a ela um feedback sobre os seus liderados. Assim, parabéns a ambas.”

Alaim Silva de Paula, Votorantim Cimentos - Curitiba/PR

“Como faço para alterar o percentual de contribuição?”

Felipe Franca do Prado, Votorantim Cimentos – Salto de Pirapora/SP

Resposta: Basta preencher o formulário disponível nos canais de DHO e no link Formulários do site www.funsejem.org.br. Depois de preenchido e assinado, entregue-o ao DHO, para que o novo percentual seja validado no mês seguinte.



Envie suas dúvidas, sugestões, críticas e elogios.

Praça Ramos de Azevedo, 254 - 1º andar
CEP 01037-912 - São Paulo/SP.

Escreva no envelope: “Carta para o Jornal Futuro”

E-mail: funsejem@funsejem.org.br

Site: www.funsejem.org.br - Fale Conosco

Tel: (11) 3224-7300 - Fax: (11) 3224-7023

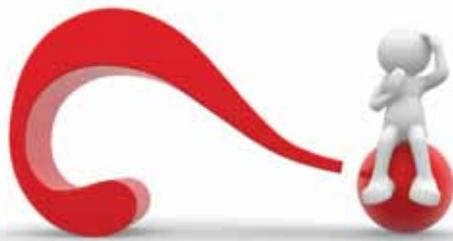
Futuro

O jornal da Funsejem – Fundação Sen. José Ermírio de Moraes, Futuro, é uma publicação bimestral distribuída a todos os funcionários do Grupo Votorantim participantes do plano de previdência da Funsejem.

Presidente do Conselho Deliberativo João Bosco Silva **Presidente do Conselho Fiscal** André Monteiro **Diretor-Superintendente**

Paulo Roberto Pisaro **Diretores** Gilberto Lara Nogueira, José Eduardo Felgueiras Nicolau, Paulo Prignolato e Guilherme Rhinow **Gerente de Previdência Privada** José Serafim de Freitas **Coordenação geral e jornalista responsável** Cintia Santos, MTb nº 31.062 **Reportagem** Cássia Calzolari, MTb

nº 59.686 **Projeto Gráfico** Arbore Comunicação Empresarial **Fotografia** Arquivo Funsejem e pessoal **Impressão** Cocktail **Tiragem** 31.400 exemplares. Distribuição interna e gratuita. Impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas de eucalipto. Preservando matas nativas, em harmonia com o meio ambiente.



Juros baixos: quer mais risco?

Investimentos de baixo risco têm rendimento menor com a queda na taxa básica de juros. Assumir mais risco para tentar um resultado maior é uma alternativa, **mas depende de você.**

Na última semana de agosto, a Selic, taxa básica de juros da economia brasileira, foi reduzida pela nona vez seguida, e está em 7,5%. Como explicado no jornal Futuro anterior, estes 7,5% são, bem grosso modo, inflação mais ganho real. Em um cenário onde a inflação se mantém e a Selic cai, a consequência é um ganho real menor. E o que isso tem a ver com os investimentos? Bem, se eles estão atrelados à Selic, também terão essa queda de ganho. É o que estamos vivendo.

As aplicações conservadoras (renda fixa) destinam boa parte de sua carteira aos títulos pós-fixados indexados à Selic. No vencimento do título, ou seja, no momento de receber pela aplicação, o investidor tem a tranquilidade de ter seu capital remunerado por ela. Como a Selic está em queda e a expectativa do mercado financeiro é de que este ciclo de redução se mantenha, a preocupação é saber se a rentabilidade conservadora continuará a atender às expectativas de retorno. Para alguns, não. Neste caso, **será inevitável buscar resultados maiores por meio do aumento na exposição ao risco.**

Na renda fixa, isto implica em investir em títulos pré-fixados, ou seja, com rendimento definido no momento da aquisição do papel, indexados à inflação, e títulos emitidos por empresas privadas, dentre outros. Também significa contar com um pouco mais de volatilidade, variações nos rendimentos, pois como não dá para prever o que vai acontecer no futuro, se a inflação

subirá ou não, se a Selic confirmará seu ciclo de queda ou reverterá a patamares mais altos, é preciso fazer avaliações de cenário a cada momento, e os ajustes necessários para a busca de uma boa rentabilidade ao longo do tempo.

Estas estratégias na renda fixa, bem como o aumento no grau de risco pelos investimentos de renda variável (ex.: ações em bolsas de valores), estão presentes nas modalidades de investimentos oferecidas pela Funsejem. Sendo assim, **quem toma a decisão de se expor a um risco maior, aqui, é o próprio participante.** E no momento que considerar oportuno, bastando formalizar sua mudança para perfis mais arriscados, pelo site ou com formulário impresso.

São três as modalidades de investimento com maior grau de risco em suas carteiras, que servem de opção à **CONSERVADORA**, a qual é 100% renda fixa de baixo risco, está atrelada à Selic, e tem como objetivo de retorno superá-la em 0,5% ao ano.

Uma dessas modalidades mais arriscadas é a **AGRESSIVA**. Ela pode destinar até 30% de seus recursos aos investimentos de renda variável. O restante vai para aquela renda fixa mais volátil explicada anteriormente, aplicando, por exemplo, em créditos (leia o Box sobre risco), papéis atrelados à inflação e com vencimentos mais longos (quanto maior o vencimento do papel, maior seu risco). A meta de rendimento da agressiva é atingir 80% do IMA, mais 20% do IBrX.

A outra modalidade é a **MODERADA**. Ela equivale à média de rendimentos da conservadora e da agressiva. Isso significa que ela tem metade da renda variável da agressiva, metade da renda fixa volátil da agressiva, e metade da renda fixa de baixo risco da conser-

vadora. Trata-se de uma carteira bem diversificada.

Por fim, o participante tem a modalidade **SUPERAGRESSIVA**, que aplica no mínimo 20% e no máximo 50% da carteira na renda variável. O restante vai para a mesma renda fixa volátil da agressiva. O objetivo de retorno da superagressiva é conquistar 60% do IMA, mais 40% do IBrX.

Lembre-se, o processo de mudança de modalidade de investimento é prático e rápido. Pode ser feito de um mês para outro, se sua solicitação chegar à Funsejem até o dia 25. Mas a decisão pela mudança está com você. 

Rendimento acumulado: 12 meses



O QUE É O QUE É?

IMA: índice que contém títulos públicos mais voláteis e longos, atrelados a índices de inflação (IGP-M, IPCA etc).

CDI: índice de renda fixa que reflete a taxa básica de juros da economia brasileira, a Selic.

IBrX: índice de renda variável que reflete o rendimento de um conjunto de ações da bolsa de valores BM&F Bovespa.

ONDE TOMAR MAIS RISCO?

Renda variável: ações em bolsa de valores.

Renda fixa: créditos (títulos emitidos por empresas e bancos privados), papéis de vencimentos mais longos, apostas em índices de inflação e moedas.

Votorantim Prev:

Principal novidade está na aposentadoria por prazo certo, de 5 a 20 anos, agora mais flexível.

Ao final de maio, a Funsejem enviou algumas sugestões de melhorias para o plano Votorantim Prev à aprovação da Superintendência Nacional de Previdência Complementar - Previc. O aval positivo veio na primeira semana de agosto e o novo regulamento já está em vigor. Veja quais foram as mudanças implantadas.

APOSENTADORIA POR PRAZO CERTO

A principal novidade está na aposentadoria por prazo certo, de 5 a 20 anos. Ela funciona da seguinte maneira, o participante define um período para receber seu benefício. Neste momento, seu saldo em cotas (não em reais), formado pelo saldo de participante e patrocinadora, é dividido pelo prazo escolhido e pago mensalmente (considerando o 13º benefício). Para facilitar, dê uma olhada no exemplo a seguir.

Exemplo

- ✓ **Saldo total em cotas:** 32.500
- ✓ **Período de recebimento escolhido:** 5 anos (ou seja, 65 meses)
- ✓ **Valor da aposentadoria mensal em cotas, durante os 5 anos:** 500
- ✓ **Valor da aposentadoria mensal em reais:** é calculada com a cota do mês vigente na data do pagamento do benefício (cota do mês anterior), conforme a modalidade de investimento do participante. Lembre-se que na aposentadoria vigoram apenas os perfis conservador e moderado.

Exemplos de aposentadoria mensal de 500 cotas, por prazo certo de 5 anos (em R\$):			
Período	Jun/12	Jul/12	Ago/12
Conservadora			
1 cota	3,30804152	3,33139050	3,36003110
500 cotas	1.654,02	1.665,70	1.681,56
Moderada			
1 cota	3,23373394	3,25273580	3,30098230
500 cotas	1.616,87	1.626,37	1.650,49

O valor das cotas é divulgado mensalmente no site.

VERSÃO FLEX

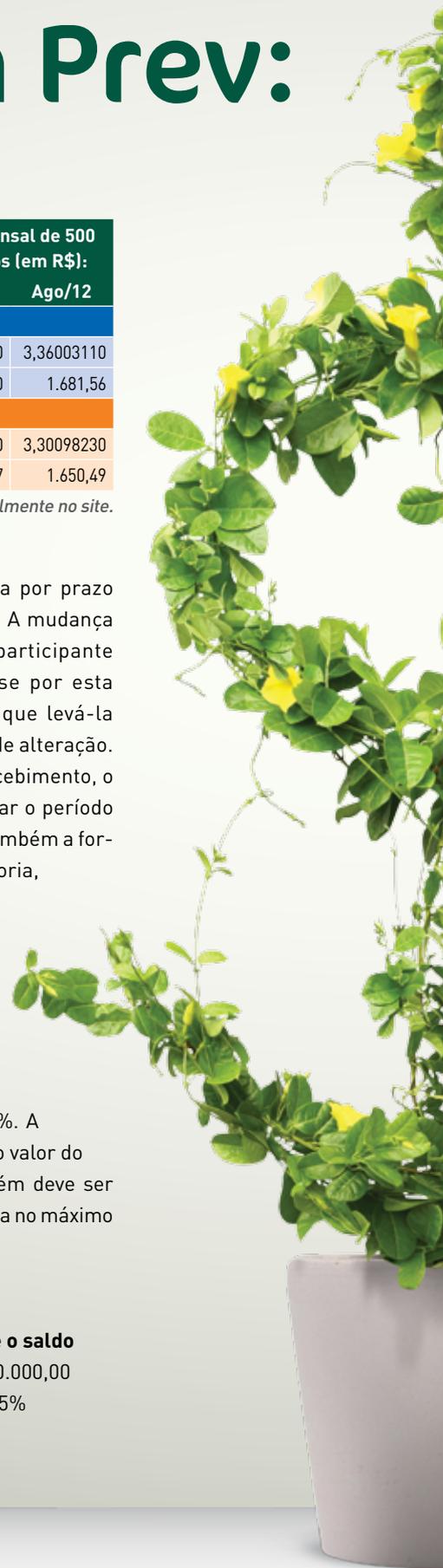
O cálculo da aposentadoria por prazo certo permanece como antes. A mudança está na flexibilidade que o participante ganhou. Antes, quem optasse por esta forma de recebimento teria que levá-la até o final, sem possibilidade de alteração. Agora, depois de 5 anos de recebimento, o aposentado pode não só alterar o período previamente escolhido, mas também a forma de receber sua aposentadoria, para as duas outras já oferecidas pelo regulamento anterior.

Uma delas é a que define o valor da aposentadoria mensal com base em um percentual fixo sobre o saldo total, entre 0,1% e 1,53%. A outra, muito semelhante, fixa o valor do benefício em reais, que também deve ser equivalente a no mínimo 0,1% e a no máximo 1,53% do saldo.

Exemplo

1) Aposentadoria por % sobre o saldo

- ✓ **Saldo total em reais:** 200.000,00
- ✓ **Porcentual escolhido:** 1,5%



mais melhorias

- ✓ **Valor da primeira aposentadoria:**
R\$ 3.000,00 (os próximos pagamentos terão valores diferentes, pois o saldo total remanescente será menor)
- ✓ **Período de recebimento:** indefinido, dura até quando houver saldo a receber

2) Aposentadoria por valor fixo em R\$

- ✓ **Saldo total em reais:** 200.000,00
- ✓ **Valor escolhido:** R\$ 1.600,00 (ou seja, 0,8% do saldo total)
- ✓ **Período de recebimento:** indefinido, dura até quando houver saldo a receber

OUTRAS MUDANÇAS

Vinculado (Benefício Proporcional Diferido - BPD) pode fazer depósitos:

Aquele participante que se desliga da empresa e se mantém no plano sem fazer novas contribuições, apenas a taxa administrativa, agora pode fazer aportes esporádicos e aumentar mais seu saldo.

Contribuição da empresa deixa de ser interrompida aos 65 anos de idade:

A partir de setembro, todos os participantes acima de 65 anos receberão a contribuição normal, feita pela empresa a cada participante ativo contribuinte.

Benefício por invalidez não requer mais um ano de serviço contínuo para recebimento do saldo:

O único requisito para o participante receber o saldo total é comprovar a concessão da aposentadoria por invalidez pela



Previdência Social, ou ter a invalidez atestada por um clínico indicado pela Funsejem.

Autopatrocinado e vinculado perdem qualidade de participante ao atrasar contribuições:

Situação ocorrerá a partir do terceiro mês de atraso alternado ou consecutivo no pagamento das contribuições e da taxa administrativa. Ao perderem a qualidade de participante, o autopatrocinado e o vinculado têm como opções o resgate e a portabilidade.

Novo reajuste para a URF, índice que define a contribuição da patrocinadora:

O índice inflacionário de reajuste da URF (Unidade de Referência Funsejem) deixa de ser o INPC e passa a ser o IPCA. A URF é base para a contribuição normal de patrocinadora. Participantes com salário igual ou superior a 15 URFs recebem até 6%. Os outros recebem até 1,5%. Neste ano, 15 URFs equivalem a R\$ 4.797,75.

Reajuste de contribuição do autopatrocinado, vinculado e participante sem remuneração:

Será com base no último salário na ativa, sendo reajustado todo mês de janeiro, pelo indicador inflacionário IPCA acumulado do ano anterior (e não mais o INPC). 



Valeu poupar

|| embro com saudade do respeito, da alegria, da vontade de meu colegas em aprender e contribuir para o sucesso, e do carinho entre as pessoas”. Essas são algumas das palavras de Celina Ferraz do Valle, que ingressou no Grupo em 1989, na então CELPV (atual Fibria), sobre seus 22 anos de trabalho.

Ela sempre atuou em Pesquisa Florestal, no melhoramento genético das florestas de eucalipto. Atravessou diversas fases de crescimento da empresa. “Teve início em Luiz Antonio (SP), depois a aquisição da Papel Simão, a formação de um maciço de florestas no Rio Grande do Sul, o projeto em Três Lagoas (MS), trabalhos no Espírito Santo e Bahia. Foi um período enriquecedor, aprendi a respeitar as diferenças culturais e pude desenvolver florestas que atendessem aos objetivos e metas da empresa”.

Como fato marcante, destaca o estabelecimento da clonagem em escala comercial do eucalipto por estaquia para a produção de mudas em viveiros fora da região litorânea. “Foi uma atitude encorajada do gerente Florestal, apoiada pelas outras áreas, que fez a diferença em curto tempo”.

Em 2011, Celina se aposentou pela Fundação. “É um significativo reforço ao benefício oficial do país. Valeu muito poupar!”. Hoje, ela atua como consultora de Pesquisas e Melhoramento Florestal. “Tenho um viveiro de produção de mudas clonais de eucaliptos e trabalho na criação de um grupo de agricultores formadores de florestas de eucalipto na região de Ribeirão Preto”. Também tem tempo para outras coisas: “desfruto do convívio com minha família, e dos cuidados com minha casa”.

“TRABALHO NA CRIAÇÃO DE UM GRUPO DE AGRICULTORES FORMADORES DE FLORESTAS DE EUCALIPTO”



ESPAÇO DO PARTICIPANTE

Antes tarde do que nunca!

Poupança futura e planejamento financeiro. Esse é o primeiro pensamento de Rodrigo Moreira Toledo, consultor de Serviços DHO, da Votorantim Industrial, unidade de Curitiba (PR), quando pensa na Funsejem. Ele diz que resolveu aderir, pois “além dos benefícios oferecidos pelo plano, temos a participação da empresa e a praticidade de poupar”.

Toledo conta que não aderiu ao plano logo que ingressou no Grupo, mas depois se deu conta da importância de investir. “Nos últimos meses, tenho acompanhado mais de perto meu planejamento financeiro. Defini algumas metas, priorizei ações efetivas. E a poupança na Funsejem, além de prática, faz com que o participante não perceba os repasses mensais, já que todo o processo é via folha de pagamento”.

Hoje, ele contribui com 3% e se diz muito satisfeito com os depósitos da Votorantim em seu nome. “A contribuição da empresa estimula a participação, pois aumenta nosso saldo de forma efetiva. Se aplicasse, por exemplo, na poupança, a rentabilidade com certeza não seria a mesma”.

“Apesar de minha aposentadoria não estar tão próxima, este planejamento viabiliza um futuro seguro, que trará uma renda complementar e manterá o padrão financeiro conquistado”. É assim que Toledo destaca a importância da Funsejem. E reafirma: “poupança efetiva, planejada e segura”.

“A CONTRIBUIÇÃO DA EMPRESA ESTIMULA A PARTICIPAÇÃO, POIS AUMENTA NOSSO SALDO DE FORMA EFETIVA.”





Educação Financeira e Previdenciária

Já aprendeu a investir?

O ciclo de palestras de educação financeira continua firme, forte e agora com mais um tema: **Aprenda a Gerenciar seus Investimentos**. Ele é ministrado por uma empresa do Grupo, a Sagaz, da Votorantim Corretora. O conteúdo, que é apresentado em uma hora e meia, abrange a forma de escolher investimentos de renda fixa e renda variável, além de informações sobre algumas opções do mercado: CDBs, fundos imobiliários, ações e papéis do Tesouro Direto.

Os primeiros a participar desta nova palestra foram os funcionários da Votorantim Metais do edifício da Praça Ramos de Azevedo, em São Paulo (SP), no dia 20 de junho. Em seguida, foi a vez dos funcionários da fábrica da Companhia Brasileira



de Alumínio, em Alumínio (SP), no dia 14 de agosto.

As palestras acontecem durante praticamente todo o ano. Acompanhe a divulgação local para não perder este evento em sua unidade. [📍](#)

TEM MAIS NO SITE!

Para investir, lembre-se que é necessário fazer uma pequena lição de casa, que inclui a organização de seu orçamento e a busca constante por informações. O menu de educação financeira e previdenciária do site www.funsejem.org.br tem um conteúdo para você começar. Mão na massa!

1) FINANÇAS EM DIA

Este é o primeiro passo. E nada como uma planilha de orçamento para te ajudar. Pode parecer chato, mas depois de preenchida (não se esqueça dos pequenos gastos, como o cafezinho da tarde), ela vai mostrar como você tem dinheiro indo para o ralo... Duvida? Então acesse a página **Orçamento**.

2) EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA QUÊ?

Se você ainda acha que planejamento financeiro é para rico, não tem ideia de como se endividou, nem como sair desta situação, vá até o link **Biblioteca** e dê uma lida na cartilha **Estratégias Para uma Vida Melhor**, desenvolvida pela Comissão Leste de Comunicação da Associação Brasileira de Entidades Fechadas de Previdência Complementar - Abrapp.

3) SOPA DE LETRINHAS: PGBL, VGBL, BD, CD...

Aposentadoria privada é mais simples que as siglas acima podem indicar. Aliás, elas somente explicam modelos: de tributação do saldo poupado (na Funsejem, é o mesmo que de um PGBL), e de funcionamento do plano (com o valor do benefício futuro definido na contratação, por exemplo, caso de um plano BD). Leia um pouco sobre esses conceitos nas páginas **Previdência Complementar** e **Previdência Social**. Lembre-se, plano de aposentadoria é investimento. É importante entendê-lo. [📖](#)



Sexo @ doença não combinam

Saiba como se proteger das doenças sexualmente transmissíveis

As doenças venéreas também conhecidas como DSTs (Doenças Sexualmente Transmissíveis) são assunto sério, a ser tratado com toda a família. Leia a entrevista a seguir, com o urologista Luiz Carlos Gibertoni, do hospital Beneficência Portuguesa de São Paulo, e tire suas dúvidas, para que o sexo não seja motivo de preocupações à sua saúde.

O que são as DSTs?

São infecções transmitidas através do ato sexual propriamente dito. Em particular, a aids e a sífilis podem ser transmitidas de mãe para filho durante a gravidez e o parto, e também através do contato com sangue (transfusões e seringas) e órgãos contaminados (transplantes).

Quais são as doenças mais comuns?

É o condiloma acuminado (crista de galo), transmitido pelo papilomavírus humano (HPV), muitas vezes assintomático no homem e relacionado com mais de 90% dos casos de câncer de colo do útero nas mulheres. Em seguida, podemos destacar: sífilis, gonorréia, tricomoníase e a infecção genital pelo vírus da herpes. Não podemos deixar de mencionar a aids e a hepatite B.

Quais são os sintomas?

Frequentemente as DSTs não apresentam sintomas, o que dificulta seu diagnóstico e facilita a transmissão. Mas dentre os sintomas mais comuns estão os corrimentos (vaginais ou uretrais) e o surgimento de lesões (feridas e pequenas bolhas), na pele ou mucosa dos órgãos genitais.

Como diagnosticar a doença?

O diagnóstico deve se basear nos sinais e sintomas que mencionei. Na presença de algum deles, o médico está autorizado a oferecer

aconselhamento e tratamento ao paciente. A solicitação de exame é importante para avaliar o resultado do tratamento e confirmar o tipo de infecção (veja quadro abaixo).

Doença	Exame
Sífilis: úlcera (pequena ferida) única, com bordas elevadas.	Pesquisa do agente infeccioso na secreção da lesão. Exames de sangue: VDRL, FTA-ABS.
Herpes: vesículas (pequenas bolhas) que se rompem. São recorrentes.	Exames de sangue: sorologia IgG e IgM.
Cancro mole: úlceras múltiplas e dolorosas.	Pesquisa direta na secreção da lesão.
Gonorréia: dor uretral e secreção purulenta.	Cultura da secreção uretral.
Clamídia: dor uretral com secreção clara.	Exame de urina.
Tricomoníase: dor uretral.	Exame de urina.

Como se prevenir?

A utilização correta de preservativos (camisinha) é uma das ações mais eficazes na prevenção. A camisinha feminina é segura, porém mais cara e oferece maior dificuldade à utilização que a masculina.



Quais são os tratamentos?

O HPV é tratado com cauterizações das lesões do pênis e do colo uterino, além de cremes tópicos. Atualmente, foram desenvolvidas vacinas para o HPV, para jovens do sexo feminino. Já a hepatite B é tratada com imunoterápicos, drogas associadas a efeitos colaterais intensos, sem garantia de sucesso. A hepatite B pode evoluir, em alguns casos, para o câncer do fígado. A aids ainda não possui vacina, mas as drogas utilizadas têm apresentado elevada eficiência em reduzir a carga viral e aumentar a sobrevida dos portadores do vírus. E as DSTs exclusivamente transmitidas pelo sexo, sífilis, gonorréia, clamídia, cancro mole, são tratadas com antibióticos. 📌



Luiz Carlos Gibertoni, urologista

Luzes, câmera, ação

Votorantim Prev agora também é apresentado em vídeo, no site da Funsejem

Você já parou para pensar o quanto evoluímos em termos de educação, saúde, saneamento básico, e novas tecnologias, com impactos diretos na nossa expectativa de vida? É com essa mensagem, e com um alerta sobre a necessidade de nos planejarmos financeiramente para curtirmos tudo o que ainda teremos pela frente, que começa um dos quatro vídeos do Votorantim Prev, lançados no site www.funsejem.org.br no início de setembro.

Eles foram preparados para dar, de forma lúdica, as principais informações sobre as características e funcionamento do plano, além de decisões importantes a tomar, como a escolha de uma modalidade de investimento: conservadora, moderada, agressiva e superagressiva. Quem nunca optou por nenhuma, foi para a conservadora, conforme o regulamento.

Outra decisão ressaltada é a escolha de um regime tributário para o momento da aposentadoria ou resgate: regime regressivo (alíquotas que decrescem de 35% a 10%, a cada 2 anos de acumulação dos recursos previdenciários) e regime progressivo (alíquotas que crescem, de 0% a 27,5%, de acordo com o valor a receber no futuro). O participante que não se manifesta até o mês seguinte à adesão ao plano fica no regime progressivo, segundo a legislação.

Aproveite mais esta fonte de informação sobre o Votorantim Prev e assista aos vídeos. Eles estão no menu de educação financeira e previdenciária do site. [↗](#)

POR DENTRO DAS CLAQUETES



Planeje seu futuro agora mesmo

Estamos vivendo mais, precisaremos de mais dinheiro para essa longevidade. O benefício do INSS é limitado. A opção é ter um plano de aposentadoria complementar. Tenha com este vídeo um conceito geral do Votorantim Prev.



Entendas as regras de contribuição

Quanto eu posso depositar no plano? Qual o valor da contribuição que a empresa faz por mim? Veja as regras e exemplos de contribuições neste vídeo, bem como o incentivo fiscal que tem ao investir no plano.



Veja quais são os benefícios do plano

Nem só de aposentadoria vive o seu plano. Ele tem benefícios para os imprevistos da vida, como invalidez, além de opções como o resgate. Explicações sobre os regimes tributários também estão neste vídeo.



Escolha o seu perfil de investimento

Sabia que a diferença entres os perfis de investimento também está no tipo de renda fixa, e não só na dosagem em renda variável? E quando é que você pode mudar de um perfil para outro? Relembre aqui.



GESTÃO

Diretoria é reconduzida

Em maio, a Diretoria da Funsejem foi praticamente toda reconduzida ao mandato que vai até 2014. O órgão, nomeado pelo Conselho Deliberativo, é hoje formado por Paulo Roberto Pisauro, diretor-superintendente da Funsejem; Gilberto Lara Nogueira e Guilherme Rhinow, diretores de Desenvolvimento Humano e Organizacional da Votorantim Industrial e da Votorantim Cimentos, respectivamente; Paulo Prignolato, diretor Ad-

ministrativo Financeiro da Votorantim Metais, e José Eduardo Felgueiras Nicolau, gerente geral de Planejamento Financeiro e Estratégico da Companhia Brasileira de Alumínio. Este último é novo na posição, mas já atuou no Conselho Deliberativo.

A Diretoria é responsável pelas questões administrativas da entidade. Aplicação patrimonial, indicação dos bancos e demonstrações financeiras são algumas de suas responsabilidades. [↗](#)



A turma do fico

Fique com seu plano mesmo depois de sair da empresa, com o autopatrocínio ou o BPD



Os perfis de investimento são os mesmos, a mudança no valor da contribuição básica permanece sendo duas vezes ao ano, a contribuição adicional funciona normalmente. Quem sai da empresa e opta por continuar com o plano até se aposentar segue as regras de quem está na ativa (o regulamento é o mesmo, certo?), exceto no que diz respeito ao custeio administrativo e à contribuição da empresa.

Na condição de funcionário ativo, o participante é patrocinado por sua empresa. É ela quem paga pela administração do plano, além de fazer aportes mensais em seu nome. Ao se desligar, a figura do patrocinador passa a ser o próprio interessado em se manter no plano.

AUTOPATROCÍNIO E BPD

São duas as formas de permanência no plano até a aposentadoria: o autopatrocínio e o benefício proporcional diferido (BPD). Na primeira, o participante mantém a sua contribuição, e assume a da empresa, mais a taxa

administrativa. Ela é mensal e definida anualmente pela Funsejem. Em 2012, equivale a 0,43% do último salário do funcionário na ativa (reajustado sempre em janeiro pelo IPCA acumulado do ano anterior). A segunda opção, o BPD, é indicada a quem já tem um bom saldo formado e está perto de se aposentar. O participante não faz mais depósitos mensais (se quiser, pode fazer aportes esporádicos), e apenas assume a taxa administrativa.

VANTAGENS SOBRE O RESGATE

- 1) Ao ficar no plano até se aposentar, o participante recebe 100% do saldo de empresa. No resgate, este saldo varia de 15% a 80%, conforme o serviço contínuo no Grupo Votorantim.
- 2) Quem se mantém no plano, e se aposenta, dilui o imposto de renda sobre os recursos recebidos, ao longo dos anos em que tiver seu benefício, podendo administrá-lo com um planejamento tributário. No resgate, o pagamento do imposto fica concentrado em um período muito curto, de até 12 meses. ↗

CURIOSIDADE

Já ouviu falar no Dia do Fico?

Ele aconteceu em 9 de janeiro de 1822, quando o então príncipe D. Pedro I, contrariando interesses da coroa portuguesa que solicitava seu retorno a Portugal, disse: "Se é para o bem de todos e felicidade geral da nação, diga ao povo que fico." Em 7 de setembro do mesmo ano, D. Pedro I declara a independência do Brasil, e em dezembro torna-se nosso imperador. ↗



Participantes vinculados (BPD)	67
Participantes autopatrocinados	536

Contribuições dos autopatrocinados ao plano, de jan a jul/12

Mensal obrigatória	R\$ 1.928.038,84
Voluntária	R\$ 505.139,61